

ECAS 2013

5th European Conference on African Studies (Lisbon)

June
27-29



African Dynamics in a Multipolar World

ISCTE - Lisbon University Institute

ECAS 2013

5th European Conference on African Studies

African Dynamics in a Multipolar World

©2014 Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

ISBN: 978-989-732-364-5

AS ESCOLAS COMO ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO. UM ESTUDO BASEADO NA EXPERIÊNCIA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Maria João Cardona

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
CIEC – Universidade Minho

mjoao.cardona@ese.ipsantarem.pt

Resumo

A criação de redes e de grupos de trabalho a nível local é uma estratégia importante que pode apoiar os educadores e educadoras dos diferentes níveis de ensino a ultrapassar as questões com que se confrontam no dia a dia do seu trabalho. Estas redes podem funcionar a nível dinâmico, como espaços de formação e de troca de saberes e a nível estrutural, a nível da organização de centros de recursos que apoiem o trabalho das escolas e a rentabilização das falhas materiais com que muitas vezes os profissionais e as profissionais se confrontam. A este nível, São Tomé e Príncipe tem uma boa base de trabalho, que tem vindo a desenvolver, nomeadamente a nível da educação pré-escolar e do ensino básico, com o apoio dos directores e directoras das escolas. Partindo deste modelo definido pelo Estado central, como pode este modelo ser desenvolvido a nível local reforçando o papel das escolas como espaços de desenvolvimento comunitário, integrando iniciativas de outras instituições (não governamentais) que desenvolvem iniciativas a nível local? Pretende-se debater o espaço que a escola pode desenvolver a nível comunitário, como espaço congregador dos diferentes agentes sócio-educativos que de forma directa ou indirecta podem interferir na vida das crianças e famílias.

Palavras-chave: educação, desenvolvimento; comunidade organizações não governamentais

Abstract

The creation of networks and local working groups is an important strategy that can help teachers to overcome the issues facing on a daily basis. These networks can operate at the dynamic level, as spaces for training and exchange of knowledge and at structural level, with the organization of resource centers that support the school work and the materials resource's exploitation. At this level, São Tomé e Príncipe has already a good base to work, particularly in the pre-school and basic education, with the support of the directors of the schools. Based on this model defined by the central government, how to developed at local level the role of schools as community development spaces, integrating initiatives of other institutions (non-governmental) that develop initiatives in the community? We'll analyze the school at congregation space of the various socio-educational agents that interferes directly or indirectly in the lives of children and families.

Keywords: education, development; community; non-governmental organizations

Introdução

O desenvolvimento de uma sociologia da escola, que se começa a delinear nos anos 70, 80 do séc. XX, veio implicar o “*reconhecimento da especificidade organizacional do estabelecimento de ensino, da sua identidade e do seu “efeito” sobre as aprendizagens dos alunos*” transitando-se de uma lógica de “*análise dos produtos*” para uma valorização da “*análise dos processos*” com a preocupação de compreender a realidade da dinâmica das instituições educativas ouvindo os seus vários intervenientes (Rui Canário, 2005: 52).

Esta “*descoberta da escola*” teve implicações a nível da investigação e da formação, impondo uma nova forma de conceber a escola com uma organização com identidade e cultura própria, passando a valorizar-se cada vez mais a escola como espaço de produção de saberes, paralelamente à valorização da formação centrada na escola e à valorização da formação sobre a escola.

Esta mudança de que nos fala Rui Canário (2005) é uma das ideias chave subjacente às reflexões apresentadas neste texto sobre o papel das escolas como espaços de desenvolvimento comunitário, analisando o caso específico da realidade de São Tomé e Príncipe, a partir de um projeto de pesquisa e desenvolvimento em curso neste país.

Para apresentação desta reflexão, o texto foi organizado em três partes. Partindo de uma fundamentação teórica prévia, numa segunda parte é feita uma caracterização da realidade sócio-educativa da República Democrática de São Tomé e Príncipe, refletindo algumas oportunidades e constrangimentos que atualmente afectam o funcionamento das escolas. No final é apresentado um projeto para a formação de professores e professoras; diretores e diretoras de escolas que está a ser atualmente realizado neste país, partindo da análise dos seus principais objetivos e dos resultados previstos através do seu desenvolvimento.

Alguns fundamentos teóricos

O reconhecimento da especificidade organizacional da escola veio implicar a valorização da sua dimensão institucional e das potencialidades da sua intervenção a nível comunitário. A escola para além de ser concebida como espaço de aprendizagem é também entendida como um espaço em que se constrói conhecimento, envolvendo vários atores sociais (Rui Canário, 2005). Esta forma de valorização da complexidade da dinâmica funcional das instituições educativas leva-nos naturalmente ao reconhecimento, cada vez maior do papel que estas podem ter no desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas.

António Nóvoa (1992) refere que na dinâmica institucional da escola podemos diferenciar três áreas de intervenção:

- *A área escolar* - considerando o envolvimento das famílias e de outros agentes educativos da comunidade na conceção e desenvolvimento do seu projeto educativo;
- *A área pedagógica* – considerando o trabalho desenvolvido dentro da sala de aula;
- *A área profissional* – considerando o papel das instituições educativas como espaços de formação geridos pelos profissionais e pelas profissionais que nelas trabalham.

É sobretudo sobre o papel da *área escolar e profissional* que se irá refletir neste texto, considerando a forma como estas podem implicar uma melhoria da sua intervenção a nível pedagógico.

Começando pela primeira, esta área de intervenção integra as decisões ligadas ao estabelecimento de ensino e à forma como o seu projeto educativo envolve as famílias e a comunidade, considerando a especificidade das suas características, fugindo a uma lógica de respostas uniformes.

Quanto à *área profissional*, esta está estreitamente ligada à forma de conceber a profissão docente. O desenvolvimento profissional não corresponde a uma simples justaposição entre a formação inicial e a formação contínua (ou formação em serviço) o que implica a relevância da formação ser centrada na escola, gerida pelos docentes que a integram. Por outras palavras, a escola cada vez mais tem que ser concebida como espaço de produção de saberes e de promoção do desenvolvimento profissional de quem nela trabalha.

Mas entre o discurso e a prática há uma grande diferença que começa na especificidade de cada contexto sociopolítico.

Os sistemas educativos mais ou menos (des)centralizados implicam diferentes formas de conceber o papel da escola e as características a que deve obedecer a formação dos seus docentes e das suas docentes. Como sublinha João Formosinho (2005) os sistemas educativos mais ou menos (des)centralizados implicam diferentes formas de conceber o papel da escola e as características a que deve obedecer a formação dos seus docentes. Para este autor, os sistemas educativos mais centralizadores reduzem o papel dos professores e dos gestores escolares ao de meros executores das decisões centrais, contrariamente ao que acontece nos sistemas mais descentralizados. O predomínio de respostas centralizadoras implica uma excessiva uniformidade nas formas de atuação condicionando a autonomia do/as docentes e dos estabelecimentos de ensino.

Paralelamente, subjacente à conceção da escola como espaço de produção de saberes e de promoção do desenvolvimento profissional temos que entender a atividade docente como um processo coletivo baseado numa cultura de colaboração.

A criação de redes e de grupos de trabalho a nível local é uma estratégia importante que pode apoiar os educadores e educadoras dos diferentes níveis de ensino a ultrapassar as questões

com que se confrontam no dia a dia do seu trabalho. Estas redes podem funcionar como espaços de formação e de troca de saberes, contribuindo para uma melhoria das práticas de trabalho.

A realidade de São Tomé e Príncipe : oportunidades e constrangimentos

Comecei a trabalhar em São Tomé e Príncipe há cerca de 10 anos, coordenando uma equipa de consultores que apoiou o processo da reforma do ensino básico. Do trabalho então realizado, verificou-se, entre outros aspetos, a existência de um sistema educativo muito centralizado, aspeto que no entanto se entende tendo em conta a realidade socioeducativa do país, nomeadamente o grande número de docentes sem qualificação e a ausência de um sistema de formação inicial e contínua devidamente organizado e a funcionar. A centralização do sistema implica uma excessiva rigidez do trabalho de planificação realizado e uma certa inflexibilidade na gestão das questões que afetam as escolas. Esta rigidez e a falta de autonomia das escolas condiciona a participação dos pais e de outros agentes educativos locais, dificultando o papel da escola no desenvolvimento comunitário.

No entanto, apesar das características centralizadoras do sistema educativo, é evidente o papel dos diretores e diretoras das escolas na forma mais ou menos eficaz como acolhem as inovações definidas pelo Ministério da Educação, facilitando ou dificultando a implementação das mudanças previstas.

Uma característica do funcionamento das escolas em São Tomé e Príncipe é o facto de quinzenalmente educadores e educadoras, dos diferentes níveis de ensino, que trabalham na mesma comunidade, se reunirem para avaliar e planear o seu trabalho com o apoio do diretor ou da diretora da escola e com o apoio da equipa de metodólogos (do Departamento de Educação Básica). Esta prática, que está instituída a nível nacional, é uma mais valia do sistema que tem

possibilitado ultrapassar muitas lacunas existentes a nível da formação, assim como a procura de soluções para a diversidade dos problemas sentidos nas escolas.

No entanto, também em relação a esta forma de trabalhar, constata-se que frequentemente a dinâmica destes grupos está dependente da capacidade de liderança dos diretores e diretoras das escolas.

Apesar dos constrangimentos, há uma rede de trabalho organizada entre as escolas e os professores. Esta rede, que precisa de ser desenvolvida e apoiada, está essencialmente centrada nas escolas e nos seus diretores e diretora, que são peças chave na garantia do funcionamento do sistema educativo.

Um novo projeto para a formação de professores e professoras

Entre 2004 e 2011 participei como consultora no processo de reforma do ensino básico em São Tomé e Príncipe. Este projeto teve como principais objetivos a revisão curricular das 6 primeiras classes do ensino básico e a construção de novos Manuais. O projeto foi coordenado pela Fundação Calouste Gulbenkian que financiou conjuntamente com o Banco Mundial. Participaram docentes da ESE de Santarém como consultores em estreita colaboração com a equipa local do Ministério da Educação de São Tomé.

Atualmente está em curso o PROJETO RIQUEB - *Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico* também coordenado pela F.C. Gulbenkian que visa, entre outros aspetos a organização de:

- manuais de apoio à formação inicial;
- guias de apoio às atividades de formação contínua;
- materiais de apoio à formação de diretores das escolas do ensino básico;

- centros de recursos para a formação inicial e para a formação contínua e apoio às escolas, respetivamente a cargo da Escola de Formação e do Departamento de Educação Básica.

Todas as ações previstas estão a ser desenvolvidas por uma equipa da Escola superior de Educação de Santarém em parceria com a uma equipa de São Tomé e Príncipe escolhida pelo Ministério da Educação. Definiu-se privilegiar uma metodologia de *ação-formação* partindo de narrativas de práticas, de situações vivenciadas, a partir de testemunhos recolhidos e da análise da legislação e documentação disponível.

Paralelamente à organização de documentos de apoio à formação, pretende-se criar condições para a organização de um modelo de formação inicial e contínua, sustentável, capaz de apoiar o funcionamento das escolas.

Outra preocupação subjacente ao projeto é o elencar de lacunas que existem a nível normativo e que é urgente ultrapassar, para um maior equilíbrio no funcionamento das escolas das diferentes zonas do país.

Os documentos a construir para apoio à formação inicial e contínua vão incidir em várias áreas curriculares, de acordo com o programa do ensino básico e com as necessidades sentidas no seu desenvolvimento. Prevê-se assim a organização de documentos para as seguintes áreas:

- metodologia do ensino das expressões;
- metodologia do ensino da língua portuguesa;
- metodologia do ensino da matemática;
- metodologia do ensino das ciências naturais e sociais;
- organização e supervisão da prática pedagógica;
- metodologia de trabalho com crianças com necessidades educativas especiais.

Foi definida com a equipa de São Tomé a estrutura destes diferentes documentos e a nível nacional, por amostragem estão a ser recolhidos testemunhos que apoiarão a compreensão da realidade, as principais dificuldades sentidas e servirão de base para a organização da parte prática destes documentos.

Relativamente à elaboração de materiais de apoio à formação de diretores e diretoras das escolas do ensino básico, numa lógica de ação-formação, foi considerada a importância deste documento integrar testemunhos vários intervenientes e representantes de vários serviços do Ministério da Educação.

A estrutura prevista integra elementos teórico-práticos, para cada um dos tópicos abordados, incluindo muitos exemplos de situações e testemunhos que têm estado a ser recolhidos ouvindo: famílias; docentes e diretores de escolas do ensino básico.

O documento a organizar está previsto obedecer a uma estrutura que aborda os seguintes aspetos:

- liderança e gestão de equipas: a função da direção;
- funções na gestão/organização da instituição;
- a gestão pedagógica;
- a função da direção na promoção de uma escola saudável;
- a comunicação com a comunidade;
- a definição de um projeto educativo integrador para todas as crianças.

Quanto ao apoio à organização do Centros de Recursos da Escola de Formação, que tem como principal finalidade o trabalho de formação inicial de educadores e professores do ensino básico e do Centro de Recursos a coordenar pelo Departamento de Educação Básica, que

assumirá a responsabilidade de apoiar docentes e escolas, desenvolvendo atividades de formação contínua, o trabalho inicial foi dividido em duas partes. Numa fase inicial optou-se por refletir e clarificar quais as finalidades que se pretende para o seu funcionamento. Estas finalidades estão a ser pensadas tendo em conta a realidade do país, em articulação com os vários centros de recursos/bibliotecas que já existem nas escolas e/ou nas comunidades locais. Para garantir uma resposta mais adequada está a ser feito um levantamento dos recursos existentes nos vários distritos e escolas do país.

Numa segunda parte, para apoio ao funcionamento destes centros, vai proceder-se à organização de textos de apoio que apoiem a reflexão sobre:

- elementos básicos a considerar na organização e gestão de um centro de recursos educacional;
- organização e catalogação de documentos;
- regulamentação do funcionamento;
- apoio a centros de recurso distritais/de escolas.

Este trabalho de apoio à organização dos centros de recursos funcionará a par do trabalho desenvolvido para todas as outras áreas da formação inicial e contínua de docentes, e mais particularmente em estreita ligação com o documento de apoio ao trabalho e formação dos diretores e diretoras das escolas, centro matricial de todo o trabalho que se pretende desenvolver.

É um projeto que se encontra ainda numa fase inicial do seu desenvolvimento, estando ainda a proceder-se à recolha de dados para a organização de um primeiro esboço dos diferentes documentos. Numa segunda etapa estes documentos serão testados, a par da definição de um modelo de formação que se pretende que paralelamente ao trabalho realizado pelas instituições responsáveis pela formação (inicial e continua), valorize a rede de trabalho formativo já existente

nas escolas, em que os diretores e diretoras têm um papel fundamental no seu desenvolvimento. O papel das escolas como espaços de formação em estreita relação com as comunidades locais, é a matriz de todo o trabalho que se pretende realizar.

Em síntese

Perceber as atuais características dos sistemas educativo e a evolução histórica que lhes está subjacente, implica compreender não só os seus princípios e finalidades, mas também as estruturas institucionais criadas para a sua concretização e a sua relação com o contexto social e económico em que se inserem.

Como refere Manuela Cardoso (2007), o Estado é apenas um dos múltiplos agentes que, através de processos descentralizados, através dos poderes locais, deve assumir um papel dinamizador, facilitador e articulador das iniciativas de desenvolvimento que vão emergindo a nível local.

O mito de uma escola “igual” para todos tem vindo a fazer emergir uma racionalidade técnico-burocrática na organização escolar que existe para lá da acção dos professores, implica a existência de uma pedagogia “oficial” que condiciona todos os que nela trabalham (Formosinho, João e Machado, Joaquim, 2007)

A reprodução de um modelo burocrático que condiciona a autonomia e a inovação, leva a uma excessiva uniformização. No entanto, como refere João Barroso (2003), uma política destinada a reforçar a autonomia das escolas não pode limitar-se à produção de normas para a partilha de poderes e a distribuição de competências. O reforço da autonomia da escola tem que assentar na formação e na criação de condições para que ela seja construída, em cada instituição, de acordo com as suas especificidades .

A escola, como centro privilegiado do desenvolvimento comunitário e do desenvolvimento educativo é uma realidade reconhecida em vários estudos, como começámos por referir na primeira parte deste texto e como é referido no testemunho de uma professora de São Tomé:

“ (...) a educação, não vem só através do professor; vem já através dos pais, da família e de toda a sociedade em geral” “ (...) a mudança na educação não joga só perante o professor.. tem que jogar no quadro da sociedade (...) porque a educação não é só na escola” (Ana Fonseca, 2010)

O espaço que a escola pode desenvolver a nível comunitário, como congregador dos diferentes agentes sócio-educativos que de forma direta ou indireta interferem na vida das crianças e famílias é uma prioridade que se pretende promover através deste trabalho.

Os documentos de apoio a construir e o modelo de formação inicial e contínua que os irá sustentar terão como base esta preocupação, procurando criar as bases para uma progressiva descentralização que possibilite que as escolas consigam trabalhar mais autonomamente, respondendo de forma mais adequada às necessidades das crianças que acolhem e à especificidade de cada localidade.

“Numa altura em que, desenganados que a melhoria possa surgir através das prescrições externas, ou mesmo de “boas” prescrições curriculares, parece que só quando a escola se transformar numa unidade básica de mudança e de inovação, esta se repercutirá, sem dúvida, na aprendizagem e na educação dos alunos, última missão do sistema educativo, mas também nos intervenientes provocadores da dita mudança: o desenvolvimento profissional dos professores.” (António Bolívar, 2012:19)

Referências bibliográficas

- BOLÍVAR, António (2007) “Um olhar atual sobre a mudança educativa: onde situar os esforços de melhoria?”, LEITE, Carlinda e LOPES, Amélia Escola, Currículo e Formação de Identidades, Porto: Ed. ASA ,p. 13-51
- BOLÍVAR, António (2012) *Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação*, V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão

- BARROSO, João (2003) “ Autonomia das escolas: cinco anos e cinco ministros depois”, *Educação e Matemática*, nº 73, pp. 1-2
- CANÁRIO, Rui (2005) *o que é a escola? um olhar sociológico*, Porto: Porto Ed
- CARDONA, M^a João (2011) “Conceções educativas e percursos escolares numa escola que procura promover uma maior igualdade de oportunidades para todo/as” Cardona, Maria João; Marques, Ramiro (Coord.) (2011), *Da autonomia da escola ao sucesso educativo*, Chamusca: Ed. Cosmos, p.229-245
- CARDONA, Maria João (2011), *A construção de Novos Manuais - um elemento crucial da reforma do ensino básico em São Tomé e Príncipe*, Atas do COOPEDU, ISCTE/IUL, IPL, p. 197-205 (também publicado em <http://issuu.com/leonelbrites/docs/coopedu>)
- CARDONA, Maria João (2011) “ Educação e desenvolvimento: um estudo baseado na realidade da educação pré-escolar e do ensino básico em São Tomé e Príncipe” 7º Congresso in <http://hdl.handle.net/10071/2947>
- CARDOSO, Manuela (2007) *Cabo Verde e São Tomé e Príncipe – Educação e infraestruturas como fatores de desenvolvimento*, Porto: Ed. Afrontamento
- DEROUET, Jean Louis (2000) *L'école dans plusieurs mondes*, Paris: De Boeck, Université/INRP
- FONSECA, Ana Maria (2010), *A introdução de novos manuais escolares em São Tomé e Príncipe: uma inovação pedagógica?* Santarém: Univ. Madeira/ESE de Santarém (Tese de Mestrado/ doc não publicado)
- FORMOSINHO, João (2005). “Centralização e descentralização na administração da escola de interesse público”, in FORMOSINHO, João *et all.*, (org.), *Administração da educação. Lógicas burocráticas e lógicas de mediação*. Porto, ASA, 13-53.
- FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim (2007) *A escola sob suspeita*, Porto: Ed. ASA
- GARCIA, Carlos (1999) *Formação de Professores. Para uma mudança educativa*, Porto: Porto Ed., p.113
- NÓVOA, António (1992) “Para uma análise das instituições escolares”, Nóvoa, A (coord.) *As organizações escolares em análise*, Lisboa, D. Quixote, p. 13-43

Maria João Cardona
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
CIEC – Universidade Minho ¹

¹ Integro o Projeto *O papel das organizações da sociedade civil na educação e formação: o caso de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe*, coordenado por Maria Antónia Barreto, financiado pela FCT - CEA/ISCTE-IUL